

Gov^{A212960} expande Praia Mole e tira carvão de Paul

Foto de Gildo Loyola

A partir de setembro deste ano os moradores do bairro de Paul, em Vila Velha, ficarão, certamente mais aliviados quando a Usiminas transferir suas importações de carvão do terminal que leva o nome do bairro para o porto de Praia Mole. Longe de ser uma concessão divina essa transferência ocorre em função de dois fatores básicos: o término, em junho, do contrato de utilização do terminal e a possibilidade de operar em Praia Mole, que em setembro, estará trabalhando com dois descarregadores de navios, além de outros equipamentos.

Com a efetiva operação do segundo descarregador de navios e vários outros equipamentos, o terminal de carvão de Praia Mole estará pronto para movimentar 8 milhões de toneladas do produto por ano, consolidando, assim, sua segunda fase, que representa o término da primeira etapa do porto inaugurado pelo ex-presidente João Figueiredo, em 14 de novembro do ano passado, quando o terminal de carvão já movimentava 4 milhões de toneladas do produto.

PRIMEIRA ETAPA

A primeira etapa que termina no prazo previsto pelo cronograma refere-se tão somente ao terminal para recebimento de carvão que tem um custo de aproximadamente US\$ 184 milhões, dos quais US\$ 12,2 milhões são de recursos oriundos do Overseas Economic Cooperation Fund (OCCF), um organismo do governo japonês. Já o cais de produtos siderúrgicos não terá sua segunda fase terminada agora em função do orçamento da Siderbrás, que participa do empreendimento em consórcio com a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), não ter definido o seu orçamento para o empreendimento e consequentemente seu plano de desembolso.

CARVÃO

Dessa forma os investimentos atuais vêm sendo realizados no terminal de carvão, que dos recursos do OECF destinados especificamente para esta obra, já absorveram US\$ 6,9 milhões (cerca de Cr\$ 27,8 bilhões), restando, portanto um saldo de US\$ 5,3 milhões (ou Cr\$ 21,2 bilhões). Os recursos gastos foram absorvidos na compra, por concorrência internacional de dois descarregadores de navios, comprados à Bardella e Mitsubishi, que consumiram US\$ 5,4 milhões. Desses dois descarregadores, que tiram o carvão do porão dos navios, um já está em operação desde maio de 83, enquanto o segundo está sendo montado (veja fotos).

Além deles os recursos foram também utilizados na compra, também por concorrência internacional, de 23 defensas para atracação de navios de até 250 mil toneladas que custaram US\$ 450 milhões. Elas foram fabricadas pela Sumitomo, do Japão e montadas no Brasil. As defensas são grandes protetores de borracha especial que impedem que os navios colidam quando as marés o impelem contra a estrutura do cais, auxiliando ainda a atracação desses navios.

O saldo restante desse financiamento da OECF para o terminal de carvão de US\$ 5,3 milhões foi recentemente negociado, tendo o organismo japonês para ajuda financeira a países do terceiro mundo autorizado sua aplicação na compra de mais equipamentos. Assim Praia Mole receberá ainda mais um descarregador de navios, que possivelmente será também encomendado à Bardella e Mitsubishi sem a necessidade de abertura de nova concorrência internacional. Com este descarregador, o terminal de carvão terá capacidade para desembarcar anualmente 12 milhões de toneladas do produto, já que, segundo o superintendente do porto de Praia Mole da CVRD, Hélio Augusto Pichamoni Cândido, no final de 86 o porto estará operando com sua capacidade máxima para dois descarregadores (8 milhões de toneladas/ano), "um número perigoso, para duas máquinas, a nível de segurança do sistema".

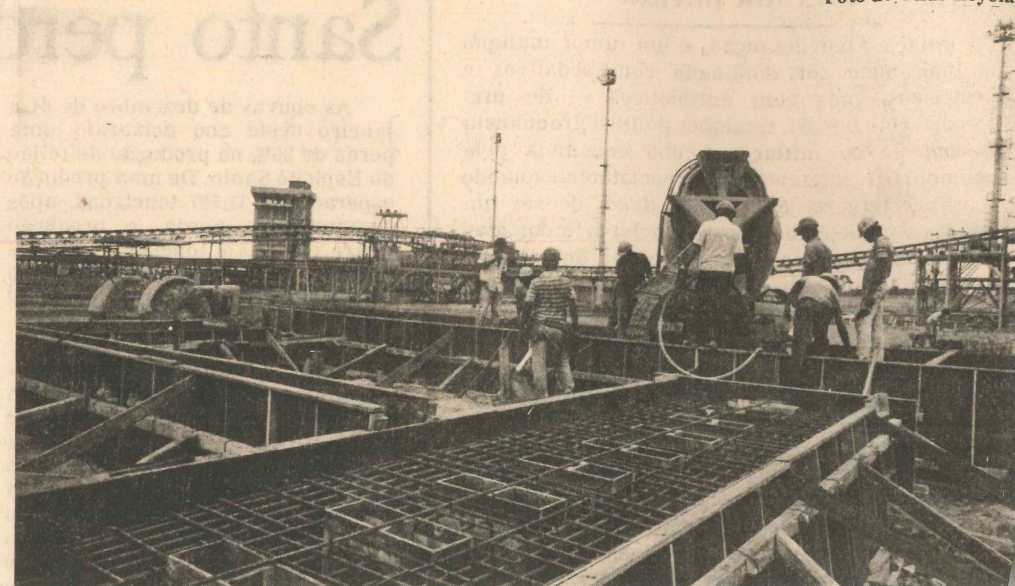
SALDO

Esse descarregador, segundo ele deverá ter um custo aproximado de US\$ 6,5 milhões o que não é suficiente para cobrir o saldo restante, não só do terminal de carvão, mas do saldo global da somatória com aquele que também ocorreu com os recursos financiados para a construção do terminal de produtos siderúrgicos. Somados os saldos representam um volume total de US\$ 83,3 milhões (algo em torno de Cr\$ 33,2 bilhões), que serão utilizados ainda na compra de defensas flutuantes e um guindaste giratório para 25 toneladas.

Com isso o empréstimo do OECF será totalmente utilizado como garantiu Hélio Cândido, até o final de 86 quando então restarão cinco anos para carência, doze para amortização com um juro de 5,75% ao ano o que representa recursos a prazos e custos bastante satisfatórios. Com isso Praia Mole estará abstendo de carvão a siderúrgica de Tubarão, além das mineiras Usiminas e Açominas que deverão consumir anualmente 6,2 milhões de toneladas do produto, além de atender ainda as empresas cimenteiras, de celulose e pelotização, também consumidoras de carvão.



Hélio Augusto Cândido, de Praia Mole



Com a segunda etapa, Paul fica sem o inconveniente pó gerado pela Usiminas